

Willys de Castro, 1926, Uberlândia, MG, Brasil; Pintor, Escultor e Projetista Gráfico;

1941 - muda-se definitivamente para São Paulo, onde mora;

1941 a '42 - estuda Desenho com André Fort;

1944 a '45 - trabalha como Desenhista Técnico, São Paulo;

1948 - forma-se em Química;

- primeiras pinturas;

1950 - trabalha como estagiário em estúdios de arte e em gráficas, São Paulo;

- primeiros desenhos abstrato-geométricos;

1953 - expõe no "Salão de Agosto", Casa do Povo, São Paulo;

- primeiras obras concretas;

1954 - funda (com Hércules Barsotti) um Estúdio de Projetos Gráficos, São Paulo;

1954 a '57 - co-fundador e participante do "Movimento Ars Nova", São Paulo;

1954, '57 e '59 - expõe nos Salões Paulista de Arte Moderna;

1955 a '56 - co-fundador e diretor de arte da revista "Teatro Brasileiro", São Paulo;

1956 - cenários e figurinos para o Teatro de Arena e Teatro de Cultura Artística, São Paulo;

1956 e '57 - primeiras "partituras de oralização" para poemas concretos visuais, Ars Nova, Teatro Brasileiro de Comédia, São Paulo;

1957 - prêmio da Associação Paulista de Críticos Teatrais;

- conselheiro técnico da revista "Vértice", São Paulo;

- prêmio "Governo do Estado", Salão Paulista de Arte Moderna;

1957 e '61 - expõe nas Bienais de São Paulo;

1958 - viagem à Itália, Suíça, França, Portugal e Espanha, encontrando artistas, críticos de arte, projetistas gráficos e industriais;

1959 - expõe na "Obras del Museo de Arte Moderno de San Pablo", Salon Carlos Antonio Lopes, Assunción;

- junta-se ao Grupo Neoconcreto, Rio de Janeiro;

- expõe na mostra "Livro-Poema", Jornal do Brasil,

Rio de Janeiro;

- membro do Júri e da Comissão Organizadora do Salão

Paulista de Arte Moderna;

- mostra individual, Galeria de Arte da Folha, São Paulo;

1959, '60 e '61 - expõe nas mostras "Arte Neoconcreta", Belvedere da Sé, Salvador; Ministério de Educação e Cultura, Rio de Janeiro e Museu de Arte Moderna, São Paulo;

1960 - expõe na "Konkrete Kunst", Helmhaus, Zürich;

- expõe no Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro;

- mostra individual, Galeria Aremer, Campinas;

1961 - expõe na "2ème Biennale", Musée d'Art Moderne, Paris;

- expõe no "Salão Anual", Museu de Arte do Paraná, Curitiba;

Obras e algumas referências publicadas em

- 1957 - "Vértice" 1, São Paulo;
 1958 - "Diálogo" 9, São Paulo;
 1959 - "Idea" 37, Tokyo;
 1961 - "Aujourd'hui" 34, Paris;
 - "Habitat" 64, São Paulo;
 1962 a 45 - "Metro" 7, Milano;
 1964 - "Convivium" maio, São Paulo;
 1965 - "Graphic Design" 18, Tokyo;
 1966 - "Quem é Quem nas Artes e Letras do Brasil", Rio de Janeiro;
 1969 - "Dicionário das Artes Plásticas no Brasil" de Roberto Pontual, 1a. edição, Rio de Janeiro;
 - "Grande Enciclopédia Delta-Larousse", 1a. edição, Rio de Janeiro;
 1970 - "Profile of the New Brazilian Art" de Pietro M. Bardi, 1a. edição, Rio de Janeiro;
 - "Dictionary of Latin American & Caribbean Biography", 2nd. edition, London;
 1972 - "D'Ars Agency" 60, Milano;
 1973 - "Dicionário Brasileiro de Artistas Plásticos" de Carlos Cavalcanti, 1a. edição, Brasília;
 - "Arte/Brasil/Hoje: 50 Anos Depois" de Roberto Pontual, São Paulo;
 - "Top Symbols and Trademarks of the World" de Franco Maria Ricci e Corinna Ferrari, 1st. edition, vol.3, Milano;
 1975 - "Mundo, Homem, Arte em Crise" de Mario Pedrosa, São Paulo;
 1977 - "Projeto Construtivo Brasileiro na Arte (1950/1962)" de Aracy Amaral e outros, São Paulo;
 1979 - "Arte no Brasil", textos de equipe da Editora Abril S.A., São Paulo;
 - "História da Arte no Brasil", programa seriado produzido pela Fundação Padre Anchieta e transmitido pela TV Cultura, Canal 2, São Paulo;
 1982 - "Módulo" 73, Cadernos de Texto 02, Rio de Janeiro;
 1983 - "O espaço e a dimensão do jornal", suplemento FOLHETIM 330, 15 maio, Folha de São Paulo.

Fotografias de Romulo Faldini

tos que absorvem o tempo. Esta Densidade em movimento,
pensa. Nunca fragmentos da Natureza estiveram tão distantes e
tão próximos de sua origem.

Paulo Sergio Duarte

96 mm

330-L UNIVERS Light II
corpo 10 (entrelinhamento
conforme esta amostra)

Linhas terminando com palavras
inteiras na largura máxima de 96 mm

questão da Densidade à massa, ao objeto, à estética. Estranho ao fenômeno, o empirismo o assimila a um conjunto de dados: um 'fato' escultórico. Essa redução não vê a Densidade. E, no entanto, ela está presente nos trabalhos como uma respiração suspensa. Não se trata de simples paralelo com a fisiologia. Observando o trabalho nos encontramos no interior do corpo. Este é o Espaço experimentado pelas esculturas. Do mesmo modo que na água o corpo se exterioriza e transforma sua presença. Já foi dito que a pontuação teria a ver com a metafísica. E com razão. É no instante em que a fala suspende o fluxo da palavra que sua densidade toma corpo e, no mesmo momento em que se ausenta, torna evidente sua presença na frase. A linguagem constitui seu tempo pela pontuação, o olhar encontra esta duração na Densi-

P84V 27/148

W12-12/148 d.